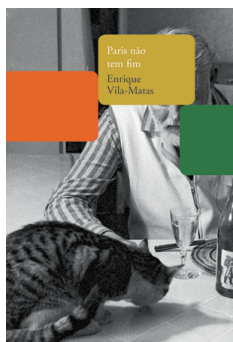


DESTAQUE 1º QUINZENA - LITERATURA



PARIS NÃO TEM FIM

ENRIQUE VILA-MATAS

Tradução: Joca Reiners Terron

Orelha: Cassiano Elek Machado

Brochura; 16 x 23 cm

248 páginas

R\$ 45,00

ISBN 978-85-7503-682-2

Construído à maneira de uma conferência de três dias sobre o tema da ironia, *Paris não tem fim* (título de um dos capítulos de *Paris é uma festa*, de Ernest Hemingway) é um divertido e melancólico relato ficcional e autobiográfico do espanhol Enrique Vila-Matas sobre o exílio voluntário de dois anos em que alugou, patrocinado por seus pais, a água-furtada de Marguerite Duras, durante o período da ditadura franquista.

Artistas, escritores, cineastas, intelectuais e travestis exilados na capital francesa nos anos 1970 acompanham o jovem aprendiz de romancista pelas ruas, festas, cafés e livrarias em que se dá sua formação – ou “deformação”, como sugere a orelha de Cassiano Elek Machado.

A estrutura fragmentária e o humor de *Paris não tem fim* trazem de volta ao leitor brasileiro a fina literatura do Vila-Matas de *Bartleby e companhia* e *O mal de Montano*.

Vila-Matas na Cosac Naify:

A viagem vertical

Bartleby e companhia

O mal de Montano

TEATRO



AUTO DA SIBILA CASSANDRA

GIL VICENTE

Coleção Dramática

Organização, tradução e notas: Orna Messer Levin e Alexandre Soares Carneiro

Apresentação: Cleonice Berardinelli

Ensaio: Leo Spitzer

Capa flexível; 16 x 23,5 cm; 160 páginas

31 ilustrações

R\$ 35,00

ISBN 978-85-7503-676-1

Uma das peças que compõem o teatro castelhano de Gil Vicente, este auto é traduzido pela primeira vez para o português. Escrita por volta de 1513, em homenagem à rainha D. Leonor, a trama gira em torno das sucessivas recusas da bela sibila Cassandra em casar-se com Salomão, o próprio rei bíblico. Convicta de que o casamento só lhe trará desgosto, Cassandra deseja manter-se virgem, acreditando estar destinada a uma graça divina: conceber o Messias. Para convencê-la do contrário, são evocadas suas tias sibilas e os profetas do Antigo Testamento, num encontro inusitado de diferentes personagens do mundo antigo.

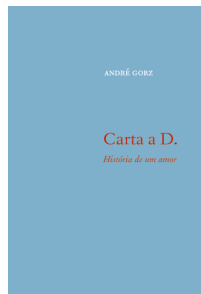
A edição dá continuidade à coleção Dramática, que publica grandes obras da dramaturgia universal, inteiramente ilustradas, acompanhadas de textos críticos e novas traduções. O livro foi organizado pelos professores Orna Levin e Alexandre Carneiro, da Unicamp, responsáveis também pela tradução e notas. O ensaio do crítico Leo Spitzer, publicado em 1959 na *Hispanic Review*, especificamente sobre a unidade artística deste auto vicentino, e a apresentação de Cleonice Berardinelli, grande especialista brasileira em Gil Vicente, enriquecem o volume, e estimulam um novo olhar sobre a obra do grande dramaturgo português.

Coleção Dramática:

Fausto Zero, J. W. Goethe;

O declínio do egoísta Johann Fatzer, Bertolt Brecht.

DESTAQUE 2ª QUINZENA – LITERATURA



CARTA A D. - HISTÓRIA DE UM AMOR

ANDRÉ GORZ

Co-edição: Annablume / Cosac Naify

Tradução e notas: Celso Azzan Jr.

Brochura; 13,5 x 20 cm

112 páginas

R\$ 29,00

ISBN 978-85-7503-605-1

Último livro do filósofo francês André Gorz, escrito para homenagear sua mulher, Dorine, com quem partilhou a vida por quase sessenta anos. Discípulo de Sartre e co-fundador do *Le Nouvel Observateur*, Gorz era um crítico radical da mercantilização das relações sociais, contrário à crença no trabalho assalariado, além de ser autor de vários livros sobre ecologia. Desde o início da década de 90 vivia em retiro com a mulher, que sofria, há anos, de uma doença degenerativa. Os dois viveram uma grande história de amor e companheirismo, após terem se conhecido em Lausanne, numa noite de neve, em outubro de 1947. Desde então, nunca mais se separaram.

Uma declaração de amor, do princípio ao fim, Gorz escreve: "Você está para fazer oitenta e dois anos. Encolheu seis centímetros, não pesa mais do que quarenta e cinco quilos e se mantém bela, graciosa e desejável. Já faz cinquenta e oito anos que vivemos juntos, e eu te amo mais do que nunca". O casal cometeu suicídio em 22 de setembro de 2007; os corpos foram encontrados um ao lado do outro, e um cartaz, na porta de sua casa, pedindo que a polícia fosse avisada.

Veja também:

Primeiro amor, Samuel Becket

ENSAIO



A VERDADE DA POESIA

MICHAEL HAMBURGER

Coleção Ensaios

Tradução: Alípio Correia de Franca Neto

Capa dura e sobrecapa; 15 x 22cm

464 páginas

R\$ 65,00

ISBN 978-85-7503-659-4

O poeta, crítico literário e tradutor Michael Hamburger procura enquadrar em uma nova narrativa a multiplicidade de caminhos que a poesia moderna trilhou ao longo do século XX.

A partir do mapeamento feito por Hugo Friedrich em *Estrutura da lírica moderna* (1956), que situava Baudelaire, Rimbaud e Mallarmé em direção a uma poesia que cada vez mais interessava-se apenas por si mesma, o ensaio de Hamburger propõe um espectro de realizações que vai muito mais além.

O autor apresenta ainda um vasto conhecimento sobre a poesia moderna e contemporânea, sem restringir-se às obras escritas em línguas de tradição literária mais assimilada pela crítica europeia. Ele destaca poemas e poetas que se expressam em idiomas como polonês e russo, além de tratar pontualmente de autores como Fernando Pessoa e Carlos Drummond de Andrade, o que já confere ao livro um interesse particular para os leitores de língua portuguesa.

Veja também:

Da poesia a prosa, Alfonso Berardinelli

DESTAQUES INFANTO-JUVENIL



MINHAS IMAGENS DO JAPÃO

ETSUKO WATANABE

Tradução: Cássia Silveira

Quarta-capa: Jo Takahashi

Capa dura; 21,5 x 22,5 cm

40 páginas

R\$ 29,50

ISBN: 978-85-7503-683-9

No ano das comemorações do centenário da imigração japonesa no Brasil, *Minhas imagens do Japão* é um guia ilustrado do dia-a-dia de uma criança que vive do outro lado do mundo. Quem nos leva por esta viagem é Yumi, uma simpática garotinha de sete anos que mora nos arredores de Tóquio. Em sua casa, a anfitriã nos mostra seu quarto, a cozinha e as delícias que a mãe prepara, o banheiro e sua forma diferente de tomar banho. Depois conhecemos a rotina na escola, onde os alunos ajudam a colocar a mesa para o almoço, limpam a classe, o pátio e os corredores. E, na cidade, há ainda os banhos públicos, os centros comerciais e as grandes lojas. Por fim, Yumi revela tudo sobre datas comemorativas, como a festa dos meninos, a festa das crianças, o *tanabata* e o *undokai*. As ilustrações, em cores vivas, lembram um álbum, com detalhes dos pratos, vestimentas, acessórios e materiais escolar. Duas páginas são reservadas às diferentes formas de escrita e trazem alguns exemplos de *kanji* (ideogramas que representam palavras), além de um quadro com o alfabeto em hiragana (ideogramas que representam sílabas). Yumi ensina ainda a fazer em *origami* um chapéu de samurai, um vestido de boneca, guirlandas e um lampião. Boa maneira de familiarizar as crianças à diversidade, um livro leve, que diverte, instrui e instiga a viajar ao outro lado do mundo pela leitura.

Veja também:

Balanço, Keiko Maeo



JOÃO E OS SETE GIGANTES MORTAIS

SAM SWOPE (texto)

CARLL CNEUT (ilustrações)

Orelha: Laura Sandroni

Tradução: Maria Guimarães

Brochura; 13 x 20 cm

112 páginas:

R\$ 25,00

ISBN: 978-85-7503-608-2

Divertido e provocante, este livro mostra um herói às avessas e renova a estrutura dos contos de fadas.

Desde que fora abandonado, ainda bebê, João carregava a fama de menino mau da aldeia. Quando chega a notícia de que sete gigantes mortais se aproximam do povoado, João leva a culpa. "Mal atrai mal", dizia o padre.

João, então, resolve partir para que a aldeia fique a salvo.

Em suas andanças encontra uma simpática vaca, que passa a acompanhá-lo, e acaba enfrentando os gigantes, que personificam os sete pecados capitais: Poeta Gigante, Terrível Guloso, Dona Iracúndia, Coceção Selvagem, Avarico, Orgulha, a Grande e Rainha Verde.

João se mostra, então, corajoso, esperto e melhor do que tinha suspeitado.

Com astúcia e capacidade de surpreender, o menino consegue vencer as sete fraquezas humanas tradicionais, sem usar força física ou violência.

Cheia de humor e irreverência, a narrativa nos transporta a combates divertidos e apavorantes, ilustradas pelos extraordinários desenhos do belga Carll Cneut.

Leia também:

Os meninos da rua Paulo, de Ferenc Molnár